

## **Discurso para a Assinatura do Protocolo de Cooperação com a CTG**

***Sebastião Feyo de Azevedo, 27 de maio de 2016***

Senhora Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professora Maria Fernanda Rollo

Senhor Embaixador da República Popular da China em Portugal, Dr. Cai Run

Senhor Professor Eduardo Catroga, Presidente do Conselho Geral e de Supervisão da EDP

Senhor Presidente da China Three Gorges, Doutor Lu Chun

Senhor Reitor da Universidade de Lisboa, meu caro colega Professor António Cruz Serra

Senhor Reitor da Universidade de Coimbra, meu caro colega Professor João Gabriel Silva

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com muito interesse e satisfação que a Universidade do Porto estabelece este protocolo de cooperação com a China Three Gorges, que abre aos nossos recém-licenciados mais algumas possibilidades para realizarem estudos pós-graduados em instituições chinesas do ensino superior.

Trata-se de uma oportunidade de formação e investigação muito aliciante, considerando os notáveis progressos que o ensino superior conheceu na China nas últimas décadas. Graças a um forte investimento público, a um apurado trabalho de *benchmarking* e à capacidade de atração de bons estudantes, professores e investigadores de toda a Ásia, quase meia centena de universidades oriundas da China Continental e de Hong Kong estão hoje entre as 500 principais instituições do Academic Ranking of World Universities.

A China apresenta uma grande oferta de cursos em áreas críticas para o desenvolvimento, como as ciências exatas, as engenharias e as tecnologias, cursos esses que registam níveis de qualidade formativa elevados e são sustentados em investigação científica de ponta e internacionalmente competitiva. Acresce que várias universidades chinesas ministram cursos de estudos graduados e pós-graduados em inglês, pelo que não é indispensável o conhecimento da língua chinesa.

Pois então, no quadro da política bem determinada de internacionalização que a Universidade do Porto tem adotado, temos consciência das vantagens de fomentar a mobilidade académica com a China. Ao fomentarmos a mobilidade com a China, estamos a possibilitar aos nossos estudantes, docentes, investigadores e pessoal académico o enriquecimento de competências num país que apresenta um extraordinário nível de

crescimento económico, que está a investir fortemente na ciência, na tecnologia e na inovação e que tem sólidos laços históricos com Portugal.

Pensamos que a China é um país estratégico para as universidades portuguesas, quer como destino de programas de mobilidade de estudantes de universidades portuguesas, quer como polo de atração de estudantes de universidades chinesas. Acrescento que penso que há interesse mútuo num intercâmbio de estudantes, docentes, investigadores e pessoal académico entre a China e as universidades portuguesas, claramente benéfico para ambas as partes.

As nossas relações com instituições chinesas do ensino superior têm vindo a desenvolver-se nos últimos anos, ao abrigo de acordos bilaterais de cooperação e da participação da Universidade do Porto nos projetos Erasmus Mundus que incluem a China. Presentemente, há 17 acordos bilaterais de cooperação em vigor envolvendo a Universidade do Porto e instituições chinesas do ensino superior. Além disso, desde 2012/2013, 17 estudantes da Universidade do Porto escolheram a China como destino dos seus programas de mobilidade e, em sentido inverso, 53 estudantes chineses foram recebidos na Universidade do Porto. Acrescente-se ainda que 50 estudantes chineses realizaram ou estão a realizar estudos pós-graduados na Universidade do Porto, desde 2012/2013.

Estes números são demonstrativos de como as relações da Universidade do Porto com instituições congéneres da China têm vindo a estreitar-se, numa convergência de vontades que muito nos apraz. De resto, já tivemos várias manifestações de interesse no programa de bolsas financiado pela China Three Gorges e contamos em breve receber as primeiras candidaturas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O primeiro europeu a aportar na China era português. O desembarque do explorador Jorge Álvares na Ilha de Ling-Ting, em 1513, assinala o início de uma fecunda relação intercultural entre Portugal e a China. O relacionamento entre os dois países foi sendo aprofundado com o decorrer da História, intensificando-se nos séculos XVII e XVIII, mercê do forte dinamismo comercial sino-português.

Neste contexto de entendimento bilateral, um dos acontecimentos históricos mais importantes é o Tratado de Comércio e Amizade sino-português, datado de 1887. Entre outros pontos, o acordo reconhecia a soberania do nosso país sobre Macau. Seria de resto nesta pequena península que as marcas civilizacionais da passagem de Portugal pela China melhor resistiram ao tempo e que novas oportunidades de cooperação emergiram, já nos nossos dias, entre os dois países, graças à exemplar transferência do território macaense para a administração chinesa, em 1999.

A China é parceira natural de Portugal e nesse caminho comum que os dois países estão destinados a trilhar, as instituições do ensino superior têm seguramente um papel importantíssimo a cumprir enquanto promotoras de desenvolvimento humano e técnico-científico. Há todo um horizonte de áreas de cooperação académica que deve ser explorado, sob pena de se perderem oportunidades vantajosas para os dois países e suas instituições do ensino superior.

Igual entendimento tem seguramente a China Three Gorges, que reconheceu as vantagens da cooperação com as universidades portuguesas. É de saudar este reconhecimento e o sentido de responsabilidade social demonstrado com o financiamento de bolsas de mestrado para jovens portugueses recém-licenciados.

É muito importante para o desenvolvimento de Portugal que grandes empresas internacionais, como a China Three Gorges, implementem ações de responsabilidade social e se envolvam empenhadamente em questões decisivas para o futuro da nossa sociedade, como é a formação de capital humano. As empresas têm o dever de interagir com a comunidade onde estão inseridas e de atuar na defesa do bem-comum, podendo fazê-lo em parceria com instituições da sociedade civil, como é o caso das universidades.

Termino reiterando a total abertura da Universidade do Porto à cooperação estratégica e operacional com outras instituições da sociedade civil, nomeadamente com empresas como a China Three Gorges.

Muito obrigado.

27 de maio de 2016

EDP, China Three Gorges, Museu da Eletricidade,

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor